

CDU **Fazer hoje o futuro**

Uma nova dinâmica!

O concelho de Vila Franca de Xira precisa de um tempo novo, precisa de pensar no futuro. Com a participação de todos, é urgente cuidar de soluções para os problemas mais imediatos e, simultaneamente, concretizar um projeto de desenvolvimento para o concelho.

A CDU tem esse projeto! A CDU sabe fazer e faz.

Regina Janeiro

é a candidata da CDU à presidência da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

Regina Janeiro é filha de trabalhadores da antiga empresa Mague, cresceu no Concelho de Vila Franca de Xira onde estudou, trabalhou e participou ativamente no movimento estudantil e juvenil. Estudou nas escolas de Alverca e, como muitos da sua geração, praticou desporto no movimento associativo local, designadamente no Centro de Pessoal da Mague, no Alverca Futebol Clube, no Casal Moinho de Vento e no União Desportiva Vilafranquense. Colaborou na Rádio 2000 e na Rádio Ateneu. Foi eleita na Assembleia Municipal, de 1993 até 1997.

O seu permanente empenho na defesa dos interesses das populações deu-lhe uma vasta experiência autárquica de que se destaca o exercício do cargo de vereadora na Câmara Municipal do Barreiro ao longo de 12 anos. Este conhecimento e experiência prática serão indispensáveis para a mudança e dinamização que Vila Franca de Xira precisa. Regina Janeiro tem 45 anos, 2 filhos gémeos e é formada em Psicologia das Organizações.

É militante do PCP e quem a conhece sabe que o seu carácter empenhado e determinado se cruza com as características de empatia e capacidade de aglutinar vontades e participações de diversos sectores da sociedade. Inserida no projecto e equipa da CDU, Regina Janeiro é a força de impulso necessária para levar o concelho de Vila Franca de Xira ao futuro.

“É necessário mudar e criar uma nova dinâmica. Acho que a CDU e a Regina são quem o pode fazer.”

Anabela Barata Gomes,
advogada

“Sempre votei no PS. Pela primeira vez votarei na CDU, tem de ser, é necessário mudar.”

Gilberto Casquinha, reformado

“A Câmara tem de se modernizar. Não podemos continuar a trabalhar nestas condições.”

José Simões,
trabalhador da Câmara Municipal



A confiança na CDU foi evidente no almoço realizado a 8 de julho, no qual participaram mais de 1200 pessoas.



Uma nova dinâmica e um projecto

O projecto que a CDU está a construir com as populações assenta em cinco pilares indispensáveis para o desenvolvimento sustentável do concelho: o económico, o social, o ambiental, o cultural e desportivo e o da participação.

Desenvolvimento económico

Reposicionar o concelho como polo de desenvolvimento económico assente na produção e criação de emprego, valorizando a importância da formação dos trabalhadores e a garantia dos seus direitos.

Promover a investigação, criar condições para atrair novos investimentos e apoiar o tecido produtivo.

Potenciar as vantagens da localização geográfica do concelho na Área Metropolitana de Lisboa.

Desenvolvimento social

Contribuir para a construção de uma sociedade mais equitativa, com acesso dos munícipes aos serviços e bens públicos que dependem da autarquia e na reivindicação dos meios necessários para os serviços públicos que são tutela da Administração Central, como por exemplo, mais médicos de família e mais cuidados continuados.

Potenciar as capacidades das instituições e organizações do concelho.

São indispensáveis maiores níveis de inclusão social e a oferta de condições que promovam a qualidade de vida e a vida ativa.

Desenvolvimento ambiental

Criar condições que propiciem uma vida melhor, assente na qualidade do ambiente, na diminuição da poluição, na preservação do Tejo, da Lezíria e dos Mochões e da eficiência na utilização dos recursos naturais. Travar a especulação imobiliária, designadamente na zona ribeirinha.

Desenvolvimento cultural e desportivo

Promover a formação integral do indivíduo. Apostar na cultura e no desporto, potenciando o associativismo. Garantir condições de acesso à cultura e ao desporto, com uma política municipal assente na descentralização e no apoio aos agentes socioculturais.

Desenvolvimento só é possível com participação

Dinamizar a partilha de opiniões e a construção de decisões que reflitam os anseios e preocupações das populações. Criar espaços e oportunidades para que todos possam participar e ser a alavanca para o desenvolvimento do concelho, designadamente com a constituição de conselhos municipais e a realização de reuniões com a população.

Nova dinâmica para resolver os problemas

Nova dinâmica na resolução do problema da Higiene Urbana

Para termos um concelho mais limpo e bonito é necessário investir em meios humanos, técnicos e materiais, adequadamente coordenados, assim como sensibilizar as populações.

A Câmara não pode descartar as suas responsabilidades para as Juntas de Freguesia sem descentralizar meios, esquecendo as consequências na qualidade de vida e na saúde da população.

Nova Dinâmica para os Espaços Verdes

É preciso recuperar e cuidar os espaços verdes existentes recorrendo a boas práticas ambientais. Tem de se alargar as áreas verdes

no concelho e dar-lhes vida com a organização de iniciativas. Deve-se identificar as condições para a criação de um grande parque verde urbano concelhio.

Nova dinâmica para travar o abandono dos centros históricos

É fundamental um plano integrado de estímulo à recuperação e ocupação de edifícios, de revitalização do comércio local, de reorganização do trânsito e criação de estacionamento e de remoção de barreiras arquitetónicas. Entre outros graves problemas, há que resolver o problema do Vila Franca Centro, do antigo hospital, bem como de diversas áreas degradadas ou devolutas no concelho.

Nova dinâmica na mobilidade e transportes

É urgente que a Câmara Municipal, em articulação com a Área Metropolitana de Transportes de Lisboa, intervenha na regularização da prestação de serviços e nos preços dos títulos de transportes público. A Câmara deve lutar por um passe social intermodal que seja aceite em todos os operadores, tal como o PCP já propôs na Assembleia da República, proposta que foi derrotada pelos votos contra do PS, incluindo o de Maria da Luz Rosinha.

Nova dinâmica pelo fim das portagens

É determinante pressionar o Governo para abolir as portagens na A1 no território do concelho e proceder à construção de novos nós de acesso, há muito reivindicada pela CDU, assim como alternativas à EN10.

Nova dinâmica com o movimento associativo e as instituições

É vantajoso para o concelho impulsionar um trabalho de cooperação e apoio permanentes com o movimento associativo e as instituições, num clima de respeito e parceria. Tem de se

rever o funcionamento do Programa de Apoio ao Movimento Associativo (PAMA), com a participação das organizações abrangidas.

Nova dinâmica com os trabalhadores da CM/SMAS

Os trabalhadores devem ser ouvidos e envolvidos na gestão do município e respeitados nos seus direitos. É urgente incrementar as capacidades próprias de concretização da CM e dos SMAS e fazer um levantamento das necessidades materiais e humanas dos serviços e um plano de investimentos que os garanta. Melhoraremos as condições de trabalho e avançaremos na desburocratização e organização, de modo a que os trabalhadores possam desempenhar melhor as suas competências e as populações tenham mais fácil acesso e melhor resposta dos serviços.

Nova dinâmica na gestão democrática da autarquia

Com a CDU vamos aproximar os eleitos e os órgãos autárquicos das pessoas. Criar mecanismos que promovam a participação e o envolvimento das populações na condução da vida das suas localidades.

Primeiros candidatos à Câmara Municipal



Regina Janeiro
Alverca
Psicóloga



Nuno Libório
Alverca
Antropólogo



Mário Calado
Vila Franca de Xira
Técnico Centrais
Termoeléctricas



Cláudia Martins
Alhandra
Professora



Paulo Rodrigues
Póvoa de Santa Iria
Técnico Ferroviário



Sara Vargas
Vialonga
Bolseira



Vítor Cartaxo
São João dos
Montes
Técnico de
Audiovisuais



Paula Pereira
Vila Franca de Xira
Professora

Candidatos à Assembleia Municipal



José Casaleiro
Póvoa de Santa Iria
Inspector de
Qualidade



Dulce Arrojado
Vila Franca de Xira
Professora

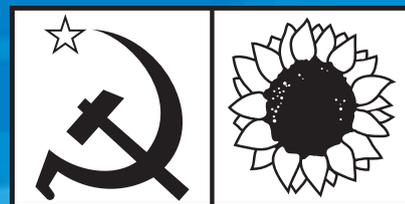


Carlos Braga
Vialonga
Soldador



José Ernesto Cartaxo
Operário metalúrgico

Mandatário Concelhio



7 Pontos negros de um concelho que se afunda

1. Os centros das cidades e localidades estão em contínua degradação e abandono. Há cada vez mais edifícios devolutos e é crescente o encerramento de estabelecimentos do comércio local. À noite as localidades morrem.

2. O trânsito é caótico e não há estacionamento. Os transportes públicos são, cada vez mais, insuficientes e desajustados e na EN10 as filas são intermináveis.

3. A higiene urbana é insuficiente e muitos espaços verdes estão bastante degradados, enquanto a Câmara sacode as responsabilidades para as Juntas de Freguesia, que atuam sem meios financeiros, humanos e materiais.

4. Falta dinamização da economia, não há um polo industrial, nem há atração de empresas, nem há perspetiva.

5. A juventude não tem alternativas e foge do concelho.

6. O Movimento Associativo é desconsiderado.

7. Os trabalhadores do município são vistos como pouco mais que números e o investimento na capacidade de concretização da Câmara e SMAS tornou-se quase nulo.

O PS na Câmara não conseguiu:

- › A abolição das portagens
- › Garantir a construção dos nós de acesso à A1
- › Promover a revitalização urbana
- › Defender os Mochões e promover o Tejo
- › Incentivar o desenvolvimento económico
- › Estimular a criação de emprego



"Projeto" da Plataforma Logística da Castanheira do Ribatejo



"Projeto" para a Fábrica do Arroz



"Projeto" para a Quinta da Marinha

O que diz a voz das ruas?

"Pararam no tempo, acomodaram-se."

Felizarda Correia,
reformada

"O comércio em VFX está a morrer. Alguma coisa tem de ser feita".

Fernando Clemente,
dono de restaurante

"Os trabalhadores gastam uma parte muito significativa do seu salário em transportes. O passe intermodal faz muita falta."

Sara Rodrigues, trabalhadora
em logística em Vialonga

